CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS COM ARTE COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GISELLE ALVES NEVES

RESUMO
O presente estudo pretende mostrar como um projeto de arte colaborativa, explorando artes visuais e obras de artes, pode trazer contribuições significativas na Educação Infantil. Fundamenta-se na abordagem histórico-cultural de Vygotsky como inserção de formas de trabalhar com a apreciação de obras de arte. Mostra-se como a estratégia de projeto de arte colaborativa facilita o desenvolvimento das competências sociais e emocionais, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica e pesquisa descritiva. Evidencia-se nele a relevância da Arte na Educação Infantil por intermédio de projetos de arte colaborativa como uma adequada referência metodológica.

Palavras-chave: Arte; Abordagem Histórico-Cultural; Projeto de Arte Colaborativa; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Arte ocupa um lugar elementar no campo educacional, desempenhando um papel relevante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Na Educação Infantil, a inclusão da arte nas propostas curriculares estimula a promoção e a expressão individual, a criatividade e a compreensão cultural desde os primeiros anos de vida.

As produções artísticas, em suas diversas manifestações, oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades perceptivas, motoras e intelectuais. Por meio da prática artística, as crianças poderão ser encorajadas a observar o mundo ao seu redor com mais atenção a experimentar diferentes técnicas e materiais, a expressar suas ideias e emoções de maneira criativa. Essas atividades não apenas estimulam a imaginação, mas também contribuem para o desenvolvimento crítico e da capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal.

A Arte é uma ferramenta cultural poderosa que facilita a expressão e a comunicação de ideias, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. O projeto de arte na Educação Infantil poderá demonstrar resultados significativos no desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Quando as crianças trabalham juntas em projetos artísticos, elas aprendem a cooperar, a respeitar diferentes pontos de vista e a desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Essas experiências são fundamentais para a formação de indivíduos mais empáticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A abordagem histórico-cultural desenvolvido por Vygotsky destaca a mediação cultural e das interações sociais no processo de aprendizagem. A teoria vygostkyana afirma que aprendizagem é um fenômeno social, mediada pelas ferramentas culturais e pela colaboração entre os indivíduos. A partir dessa visão, pode se inserir formas de trabalhar com a leitura e apreciação de obras de artes na Educação Infantil.

A presente pesquisa tem como objetivo geral oferecer uma proposta de trabalho com arte colaborativa na Educação Infantil, apresentando as características de um projeto de arte com esse enfoque na Educação Infantil. Embasou-se em pressupostos da teoria vygotskyana, que sob a perspectiva da abordagem histórico-cultural visa proporcionar um ambiente rico em estímulos e oportunidades na aprendizagem da arte por meio da leitura de imagens. Como objetivos específicos propôs-se: identificar como ensino de linguagem artística auxilia no desenvolvimento integral das crianças; conhecer a abordagem histórico-cultural e suas implicações no campo educacional; descrever as características de um trabalho com arte colaborativa.

Este estudo baseia-se em pesquisa descritiva de natureza bibliográfica, visando estabelecer uma revisão e análise da literatura existente sobre a importância da Arte na Educação Infantil. Com ênfase na Arte Colaborativa e sob a perspectiva da Pedagogia de Projetos em Arte propõe-se a ampliar a investigação sobre o

campo artístico e oferecer instrumentos para habilidades e competências nessa linguagem.
A trajetória metodológica adotada para realização deste estudo compreendeu, em um primeiro momento, na definição dos objetivos da pesquisa, por meio da estratégia, de busca e seleção de fontes primárias e secundárias. Utilizou-se bases acadêmica com Google Scholar, Scielo e periódicos especializados em Educação e Artes Visuais. As palavras-chave para busca foram: "Arte em Educação"; "Arte Colaborativa"; "Abordagem histórico-cultural"; "Leitura de imagem e apreciação" e "Projeto em Arte".
Ao levantar todos esses dados, construísse uma trajetória em que se constatou a relevância do acesso às diversas linguagens artísticas já na primeira infância. Assim, apontou-se que esta temática deverá ser uma grande preocupação dos educadores na Educação Infantil para garantir os meios na organização de um trabalho eficaz no ensino de Arte. As linguagens artísticas auxiliam a criança na expressão e comunicação com seu mundo interior e em seu processo de socialização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil Nascimento (2009, p.18) ao conceituar Artes Visuais destaca que são "linguagens que se utilizam para comunicar e significar as emoções, os pensamentos e a realidade por meio de pontos, linhas, formas, entre outros". Na infância, estas formas aparecem nos desenhos feitos no chão, na areia, nos muros, nas garatujas ou com o uso de diversos materiais, muitas vezes quando as crianças estão brincando conjuntamente ou sozinhas.
A educação em Artes Visuais demanda um esforço constante, baseado em conteúdos e experiências que envolvem os materiais, técnicas e formas visuais de diferentes períodos históricos, incluindo os contemporâneos. Cabe aos educadores estruturarem um conjunto diversificado de vivências no processo de aprendizagem e criação, articulando os elementos como: "percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artístico pessoal e grupal" (BRASIL, 1998, p.91).
Grande parte do conhecimento de Artes Visuais se desenvolve por meio da prática artística e do contato com objetos de arte. Durante esse processo, o prazer e a habilidade no uso do gesto da visualidade se transformam em prazer e domínio na criação artística, na simbolização e na intepretação das imagens (BRASIL, 1998). Todo esse movimento expressivo poderá ser observado na figura 1, as crianças precisam ser estimuladas a explorarem as atividades artísticas conjuntamente.

FIGURA 1 – ATIVIDADES ARTÍSTICAS COM CRIANÇAS PEQUENAS



FONTE: Disponível em: https://www.mundobrink.com/blog/2016/01/criancas-expresso-esartisticas-e-aprendizagem.Acesso em: 12 jul.2024

Para Goulart (2006, p.9), o "conhecimento desde a Educação Infantil, sem perder o caráter lúdico das aulas, é fundamental nessa fase de desenvolvimento". Ao realizar uma atividade de pintura, a criança brinca, experimenta, imagina e se diverte. As escolas infantis, desse modo, deverão ter uma proposta curricular do ensino de arte, em que as crianças possam ampliar as potencialidades de desenvolvimento nas habilidades de criar, criticar e sentir.
Hoyuelos (2021) analisa que o desenvolvimento da sensibilidade estética está intimamente ligado à educação da visão da audição e do tato, promovendo a formação dos sentidos para que as crianças possam receber e interpretar as influências do mundo e dos objetos ao seu redor. Dessa forma, o espaço escolar deve ser o lugar em que se possa acontecer encontros pessoais e a interação social com os outros.

De acordo com Silva (2024), o planejamento dos educadores é essencial nas atividades de apreciação de trabalhos de artistas visuais com as crianças. Para essa autora, essas atividades não só estimulam o senso estético e a

criatividade das crianças, mas também promovem maior entendimento cultural-histórico. Além disso, a apreciação de arte pode servir como ferramenta para desenvolver habilidades críticas e reflexivas, ajudando as crianças a expressarem suas próprias opiniões e interpretação sobre as obras analisadas.

Esta abordagem, da autora acima citada (SILVA, 2024), foi baseada na metodologia proposta por Ana Mae Barbosa denominada da Abordagem Triangular, que envolve três pilares principais: a produção (ou fazer artístico), a fruição (ou apreciação/leitura e imagem) e a contextualização/reflexão. Uma abordagem que apresenta um modelo pedagógico que visa integrar a prática artística (produção), a leitura de imagens (apreciação) e a contextualização histórica e cultural (reflexão). Destaca-se que a apreciação de obras de arte não só promove o desenvolvimento estético e criativo das crianças, mas também enriquece seu repertório cultural e crítico.

Ao apreciar e analisar as obras de artistas visuais, as crianças são incentivadas a refletir sobre o contexto em que as obras foram produzidas, interpretando significados e expressando suas próprias percepções. Na Abordagem Triangular, ressalta-se a importância de uma educação artística que vai além da mera produção de arte, incorporando a análise crítica e a contextualização cultural como partes essenciais ao processo de aprendizagem (SILVA, 2024).

Conforme o documento Brasil (1998, p.103), "no que diz respeito às leituras das imagens, deve-se eleger materiais que contemplem a maior diversidade possível e que sejam significativos para as crianças". É recomendável que, por meio da apreciação, as crianças identifiquem e criem conexões com seu ambiente, que pode incluir pessoas, animais, objetos característicos das culturas locais, cenas familiares, cores, formas, linhas, entre outros.

Esse processo acima abordado deverá acontecer por meio da observação livre das imagens das crianças e oferecer a oportunidade de que elas teçam comentários sobre suas percepções, sendo um espaço para que todos possam se expressar e participar na sala de aula. Compete aos educadores serem mediadores da apreciação e leitura da imagem, ainda mais, acolherem e socializarem as falas das crianças (BRASIL, 1998).

Existem muitas estratégias para se trabalhar com leitura de imagens. Neste trabalho, escolheu-se como referência o roteiro criado pelo estudioso norte-americano Robert Willian Ott (1984). Para a formatação desse roteiro, esse estudioso elencou cinco etapas para fazer a leitura de imagens: descrever, analisar, interpretar, fundamentar e revelar.

A primeira etapa denominada de "descrever" deve-se mostrar a imagem para as crianças e pedir para que observem cuidadosamente. Portanto, esse momento é de contemplação para descrição de tudo foi observado por elas. Poderá ser criado do objeto da obra também um inventário descritivo (OTT, 1984).

A outra etapa, segunda, abordada por Ott (1984) como "analisar", destaca-se o momento de percepção dos detalhes, é necessário o questionamento do educador e a linguagem visual observada das obras: com texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas empregadas pelos artistas.

Já a terceira etapa, a de "interpretar", é necessário partir das ideias expostas pelas crianças. Nela, o educador poderá listar ou eleger com as crianças, quais serão as ideias que corresponderam aos objetivos do projeto de arte que será elaborado. Esse momento é fundamental para que todas as crianças se expressem, auxiliando-as a expor suas próprias interpretações, emoções e sentimentos. Há também outras formas de manifestação visuais abordadas nessa mesma temática para a estimulação de comparações (OTT, 1984).

A quarta etapa conceituada de "fundamentar" será o espaço para o levantamento de questões para orientar o trabalho. O educador poderá elaborar uma lista conjuntamente com as crianças para aguçar a curiosidade sobre a obra, ressaltar sobre questões do artista, o processo de criação, a época em que foi realizada essa obra, a contextualização do tempo e espaço cultural dessa expressão (OTT, 1984).

Na última etapa abordada por Ott (1984), conceituada de "revelar", as crianças serão estimuladas a produzir. Esse momento é de criação por meio de desenho e encorajamento da realização de uma atividade criadora grupal, de experimentação para elaboração, em especial, dos projetos de arte colaborativa.

Pois, assim como já descrito acima em outras abordagens e metodologias, apesar de terem enfoques diferentes, talvez, possam auxiliar quando se pensa em planejar e elaborar projetos diferenciados em arte.

ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DA APRENDIZAGEM E ARTE

Segundo Silva e Araújo (2020), em uma perspectiva histórica, o ensino de Arte teve diferentes abordagens. Inicialmente, era vista como técnica. A seguir, enfatizou-se o ensino da arte como expressão. Em um terceiro momento histórico, a arte era considerada apenas como atividades. Mais recentemente, passou a ser abordada como conhecimento e o eixo metodológico do ensino da arte com ênfase ao "como se aprende", não mais ao "como se ensina".

De acordo com Barbosa (2002, p. 19), a abordagem citada acima, está relacionada ao "compromisso com a diversidade cultural", em que a "herança artística e estética" dos estudantes alicerça em seu meio ambiente. O ensino de Arte fundamenta-se em um caráter de transversalidade consigo mesmo, por meio das diversas linguagens, portanto para essa autora seria uma "educação sem territórios e fronteiras".

A partir desse contexto, Silva e Zanatta (2020, p.2), apresentam o ensino da Arte na ótica dos conceitos da teoria histórico-cultural para que se possa compreender como os estudantes se apropriam dos conhecimentos artísticos, destacando "a importância da interação com os elementos simbólicos e da mediação do professor para o desenvolvimento estético e cultural dos estudantes".

Silva e Zanatta (2020) apontam que a teoria histórico-cultural foi fundamentada por Lev Vygotsky (1896-1934), baseada nos princípios materialistas dialéticos. No Brasil, estes estudos aconteceram a partir dos anos 1980, acarretando implicações no campo educacional. Para o entendimento dos conceitos centrais dessa teoria, faz-se necessário teorizar a função fundamental do processo didático, a organização do ensino e do alcance aos objetivos da aprendizagem.

Ainda de acordo com Silva e Zanata (2012, p. 2), a teoria histórico-cultural possui como referência "o ensino e à aprendizagem escolar para o desenvolvimento humano, considerando o ensino como mediação entre o estudante e o objeto de aprendizagem, ou seja, o conteúdo cultural, artístico, científico, ético entre outros". Ressalta-se, desse modo, a importância do papel do educador como mediador desse processo de conhecimento.

As pesquisas de Vygotsky dedicaram-se a entender como as funções mentais dos seres humanos são formadas e desenvolvidas, destacando a importância das interações sociais e das influências culturais. Para esse estudioso, o desenvolvimento mental do indivíduo ocorre por meio da aquisição de conceitos que foram acumulados ao longo da história, considerando que cada conceito incorpora o processo sócio-histórico da sua criação. Desse modo, o ato de ensinar significa proporcionar aos estudantes acesso à cultura humana que foi produzida e acumulada ao longo da história (SILVA, ZANATTA, 2020).

Para Vygotsky (CASTORINA, et al, 2001), a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana e é ela que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento. As funções psicológicas superiores dependem dos processos de aprendizagem. Assim, a aprendizagem é um processo que sempre inclui relações entre os indivíduos e a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos.

A imersão e o progressivo domínio da linguagem gráfica, em suas diversas formas de expressão, é prerrogativa legal das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). É necessário garantir para as crianças o desenvolvimento dessas expressões e expandir os seus padrões de referências do repertório cultural que a humanidade produziu.

PROJETO DE ARTE COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fonseca (2003, p12) aponta que a Pedagogia de Projetos permite práticas educativas de forma transversal, a qual poderá abranger os diferentes campos de experiências e facilitando as relações entre eles na Educação Infantil. Desta forma, o planejamento se torna necessário para todos envolvidos no processo. O papel do educador é de mediar e "acrescentar

algo mais do que é dado inicialmente, como forma de enriquecer o trabalho e suscitar discussões".
Trabalhar com a Pedagogia de Projetos em Arte amplia a investigação sobre o campo artístico e oferece instrumentos para habilidades e competências nessa linguagem. A realização dessa ação educativa deve ser permeada de negociação e de pesquisa das crianças e dos educadores. Assim sendo, faz-se necessário o planejamento da sequência didática e as prioridades ou interesses dos assuntos a serem pesquisados (BUORO, 2002).
Acrescenta Buoro (2002), para que a visão centrada na produção não seja o único meio de aproximar-se da Arte num projeto é necessário a educação do olhar ou a educação da leitura de imagens também não é algo simples, pois exige um tempo para exploração da sensibilidade, além da desconstrução de alguns conceitos e estereótipos, sobretudo em relação à noção de belo e de figurativo.
Uma obra de arte é uma linguagem de produção humana que transmite ideias e estimula os sentimentos da experiência do fazer artístico, possibilitando a observação da vivência de um processo criativo do artista. Dessa maneira, cabe às escolas infantis trabalharem com a educação do olhar ou da leitura de imagem no cotidiano, pois os conceitos sociais são elaborados pela criança por intermédio das experiências como: de gostar; de beleza, de feiura, entre outros. "Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência" (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).
Na figura 2, demonstra-se como um projeto de arte colaborativa, isto é, um trabalho desenvolvido com as crianças em grupo. Com este tipo de trabalho poderá ampliar a socialização das crianças pequenas e se transforma uma atividade lúdica com muito divertimento no ambiente escolar.

FIGURA 2 – O PROJETO DE ARTE COLABORATIVA



FONTE: Disponível em: http://www.ph.pinterest.com/pin/1759287347226564/ 2024. Acesso: 13 jul. 2024

Assim, a arte colaborativa também pode ser abordada como projeto de arte para ser desenvolvida na Educação Infantil. Entende-se como arte colaborativa "a forma de expressão artística que envolve a colaboração de várias pessoas na criação de uma obra". Para isso acontecer, é necessário que as crianças participem conjuntamente para desenvolver e executar as atividades artísticas.
A arte colaborativa se transforma como um processo de compartilhamento de ideias, habilidades e recursos de aprendizagem coletiva, buscando "a contribuição de cada indivíduo para o processo criativo". Desse modo, esse projeto de arte deve-se nortear por meio da cooperação, inclusão, diversidade e participação efetiva das crianças, buscando a promoção, colaboração de todas na valorização e contribuição de cada uma para o processo criativo (ESCOLALBK, 2024, p.1).
Conforme Escolalbk (2024), a origem da Arte Colaborativa possui raízes antigas, provindas das culturas e das sociedades em que valorizavam a participação coletiva na produção artística. Entretanto, somente no século XX o seu conceito vem sendo discutido no campo artístico, com o surgimento dos movimentos como "Fluxus" e "Happening", que visavam a interação e colaboração entre artistas e público. Atualmente, ainda é uma forma popular de expressão artística, em especial, em contextos sociais e comunitários.
Segundo Kester (2006), anteriormente a obra de arte era considerada como um produto finalizado pelo artista por meio das múltiplas materialidades. Entretanto, atualmente não é mais determinada e delimitada de acordo com

formas organizadas dos artistas e sim de um processo coletivo artístico. Todas essas mudanças oferecem a oportunidade de criação de projetos de arte na Educação Infantil para ampliar a educação da leitura de imagens.
Aprofunda sobre essa temática, Wasen e Novaes (2015) argumentando que a obra de arte pode ser considerada como "território acionável", pois disponibiliza a oportunidade de um processo de interação com a pessoa que está lhe apreciando. Dentro do compacto de uma obra de arte existe uma temporalidade e concepções de mundo do artista. Portanto, fornece como dispositivo para ordenar as relações geradoras da pessoa, da qual foi criada, promovendo assim a participação de outras pessoas como forma de uma arte colaborativa no seu processo ou recriando-a.
Os autores Wasen e Novaes (2015) argumentam que o "sentido da obra de arte colaborativa se torna uma experiência pessoal continuada, que atravessa a vida de todos os que estabelecem uma relação real e direta com os processos desencadeados". Dessa forma, todos esses fatores fomentam uma produção de subjetividades que estão relacionados por respeito e na escuta das pessoas que apreciam a obra de arte.
O projeto de arte colaborativa traz benefícios para comunidade escolar, pois os participantes terão oportunidade de expandir suas habilidades de comunicação, colaboração, resolução de problemas, ainda estimular a criatividade e a expressão artística individual. Por meio dessa prática educativa os laços sociais irão se fortalecer no espaço escolar oferecendo a promoção da inclusão, da diversidade cultural (ESCOLALKB, 2024).
Percebe-se a importância da arte colaborativa, pois será um instrumento de promoção da inclusão, da diversidade e participação efetiva de todas as crianças. Ao elaborar um projeto de arte colaborativa fortalecer a socialização oportunizando um ambiente escolar mais ativo e criativo na primeira infância. Ao estimular a sensibilidade das crianças favorecerá a troca de diálogo e a reflexão crítica sobre a temática estudada, sendo um instrumento para organizar projetos de arte sobre apreciação e leitura de obras de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada neste artigo permitiu evidenciar a importância a Arte na Educação Infantil, em especial, quando integrada a projetos de arte colaborativa. Os principais achados demonstraram o papel da Arte como instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional das crianças pequenas.
Constatou-se que por meio da prática artística, em que todos participam, as crianças poderão desenvolver habilidades perceptivas, motoras e intelectuais, além de promover a socialização.
Observou-se os benefícios da arte colaborativa na realização de projeto, pois favorece na Educação Infantil, o incentivo da cooperação, o respeito pelos pontos de vista e o desenvolvimento de habilidade de comunicação e espírito de coletividade para trabalhar em equipe. Denota-se que essas experiências são fundamentais para a formação de indivíduos mais empáticos e socialmente competentes.
Ao fazer a articulação da abordagem Histórico-Cultural, nesse estudo, verificouse a relevância desse quadro teórico para compreensão de como a Arte pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral das crianças. A ênfase na mediação cultural e na aprendizagem socialmente situada demonstrou a importância das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem artística.
Verificou-se a amplitude da temática e sua relevância social para ser trabalhada na Educação Infantil. Entretanto, ainda existem lacunas na literatura que precisam se abordadas em futuros estudos. Especificamente, há a necessidade de mais pesquisas empíricas que investiguem a aplicação prática da abordagem histórico-cultural em projetos de arte colaborativa na primeira etapa do Ensino Básico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educa-

ção infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.
São Paulo: Editora da PUC-SP, 2002.
CASTORINA, J. A. et al. Piaget-Vygotsky – Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2001.
GOULART, Julmara. Trabalhando a arte como conhecimento na educação infantil. Iniciação Científica, São Paulo, UNESP, vol. 4, nº 1, p. 143-150, maio, 2006. Disponível em:https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/58/48. Acesso em: 17 maio 2024.

ESCOLABK. O que é: Arte Colaborativa (projetos de arte realizados em grupo). Disponível em: http://www.escolabk.com.br. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERRAZ, Heloísa; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993

FONSECA, Lúcia Lima da. Uma experiência em pedagogia de projetos. 4.ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003 (Cadernos Educação Infantil – 7).

HOYUELOS, Alfredo. A Ética no pensamento e na obra de Loris Malagazzi. São Paulo: Phorte, 2021.

KESTER, Grant. H. Colaboração, arte e subculturas. In: HARA, Hélio (org.) Caderno Videobrasil 02, Arte, Mobilidade Sustentabilidade. São Paulo: Associação Cultural Videobrasil/SESC/SP, 2006.

MUNDO BRINK. Atividades Artísticas com crianças pequenas. Disponível em: https://www.mundobrink.com/blog/2016/01/criancas-expressoes-artisticas-eaprendizagem. Acesso em: 12 jul.2024

NASCIMENTO, Edna S. P.; TAVARES, Helenice Maria. As artes visuais na Educação Infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento. Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 169-186, 2009. Disponível em: https://docplayer.com.br/1921098-As-artes-visuais-na-educacao-infantil-possibilidadereal-de-ludico-e-desenvolvimento-1.html. Acesso em: 10 maio 2024.

PINTAREST. Projeto de Arte Colaborativa. 2024. Disponível em: https://www.mundobrink.com/blog/2016/01/criancas-expressoes-artisticas-eaprendizagem. Acesso em: 12 jul.2024

OTT, Robert W. Art in education: na internation perspectiv. Pennsylvania State: University Press, 1984.

SILVA, Ana Rita da; ZANATTA, Beatriz Aparecida. Teoria histórico-cultural e suas contribuições para o ensino de Artes Visuais. Educação, v. 14, jan./dez., 2020.
Disponível em: http://www.eder,+63+-3500-15631-2-ED+Silva.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Andressa Joseane. Porque não fazer releitura na Educação Infantil. Rio de Janeiro: A Dona da Casa, 2024.

SILVA, Everson Melquiades; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Arte/Educação: campo de conhecimento empírico-conceitual. GE. Ed. Artes, n.º 1 – ANPED. Disponível em: http://www.30reuniao.anped.org.br. Acesso em: 13 jul. 2024.

WASSEN, Marcelo; NOVAES, Mariano. Possíveis abertura da arte colaborativa, dispositivos, ressonâncias e territórios acionáveis. ANPAR. Associação de Pesquisadores de Artes Plásticas. 24.º. Encontro de ANPAR. Compartilhamento na Arte: Redes e Conexões. Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS, set. 2015. Disponível em: http://www.anpar.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.